

ISSN 0104-1886

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
CADERNOS DO I.L.  
Nº 21 - 22

DEZEMBRO DE 1999



Impresso em abril de 2002

UFRGS  
BIBLIOTECA SETORIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

# Relações entre Terminologia e Tradução<sup>1</sup>

Maria da Graça Krieger<sup>2</sup>

Ao agradecer o convite para participar deste importante Evento, desejo esclarecer que esta é uma participação de quem não é tradutora, mas mantém um envolvimento com a tradução. Isto ocorre de maneira indireta em razão das atividades que desenvolvo no Projeto TERMISUL, onde além de estudos teóricos sobre Terminologia, são organizados instrumentos terminográficos - glossários, dicionários técnicos e bancos de dados terminológicos - sempre multilíngües, de uma forma ou de outra.

Assim, minha intervenção deve ser compreendida como um olhar para a tradução a partir da Terminologia. Conseqüentemente, não apresentarei uma proposta de técnicas e estratégias de aplicações da Terminologia ao processo tradutório. Restrinjo-me a desenvolver algumas idéias para falar das relações, ou melhor, do que motiva e justifica as aproximações entre terminologia e tradução que são dois campos de conhecimento com identidades e propósitos próprios. Não obstante, se entrecruzam sob vários aspectos, conforme pretendo salientar.

A respeito desse encontro, saliento, em consonância com a afirmação de Teresa Cabré, em seu artigo *Traducción y terminologia: un espacio de encuentro ineludible* que:

Nenhum especialista minimamente informado em lingüística aplicada põe em questão, hoje em dia, que entre a tradução especializada e a terminologia existe uma relação evidente e inevitável, mas sem dúvida, se estudou muito pouco sobre as características e motivações dessa relação e menos ainda se estabeleceram seus limites. (CABRÉ, 1999:177)

Sem dúvida, falar dessa relação é algo novo, embora este tema venha alcançando maior relevância nos últimos tempos. Em verdade, tudo o que diz

<sup>1</sup> Texto de base da palestra "Terminologia e Tradução", proferida durante o Seminário de Atualização de Tradutores, realização conjunta do Instituto de Letras da UFRGS e da Universidade de Mainz/Germersheim, Alemanha, abril de 2001.

<sup>2</sup> Doutora em Letras, professora Titular do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras da UFRGS.

respeito à Terminologia é bastante recente, pois se trata de um campo de conhecimento que começou a se estabelecer na segunda metade do século XX, recebendo maior impulso na última década. Contrariamente, os estudos de tradução já possuem uma larga tradição. Apesar disso, é também bastante atual o interesse crescente pela problemática da tradução técnica ou especializada, vale dizer; aquela centrada em textos de informação, independentemente de tratarem de assuntos científicos ou tecnológicos. Tal interesse deve-se, em larga medida, à grande demanda, nos atuais tempos de globalização, desse tipo de tradução sobre o que esta exposição limita-se a referir.

Para avançar, cabe situar o universo da Terminologia, seus diferentes conceitos, buscando mostrar algumas faces que o constituem. No mínimo, entende-se *terminologia* de três formas, quais sejam:

É o conjunto dos termos de um domínio, como por exemplo, física, química, lingüística . (cf. RONDEAU, G. 1984 p. 18)

É a disciplina ou ciência que estuda os termos, sua formação, seus usos, suas significações, sua evolução, suas relações com o universo percebido ou concebido. (GOUADEC, D. 1990 p.3)

Ao mesmo tempo, a Terminologia é um campo de conhecimento que oferece os fundamentos teóricos e metodológicos para a terminografia, ou seja, para a produção de instrumentos de referência especializada, tais como glossários, dicionários técnicos, bancos de dados terminológicos.

Como se percebe, o próprio termo *terminologia* evoca diferentes conceituações a despeito do reconhecimento de que o ideal de expressão de um termo técnico-científico é o de que ele circunscreva um único conceito dentro de uma área de especialidade. Mas isto é um ideal desse tipo de unidade lexical que se convencionou chamar de termo e cuja característica maior é a de veicular o conhecimento especializado. Nesta perspectiva, as terminologias representam o componente lexical das chamadas linguagens de especialidade e sua utilização favorece a comunicação entre especialistas. Por razões dessa natureza: *A terminologia, para os especialistas, é o reflexo formal da organização conceptual de uma especialidade e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional.* (CABRÉ, 1993 p.37).

Destaca-se, assim, o papel de um termo como uma forma de expressão capaz de facilitar a comunicação entre especialistas e, com isso, fugir das ambigüidades, das polissemias, dos sentidos conotados que a utilização do chamado léxico geral da língua favorece. É importante lembrar que este é um pensamento fundamentado no ideal de exclusividade denominativa e que pode ser exemplificado com a criação das nomenclaturas científicas, através das quais, os cientistas criaram léxicos particulares para “batizar” suas descobertas teóricas e práticas. Essas nomenclaturas, sendo constituídas por componentes gregos e

latinos, evidenciam o intuito dos cientistas de constituir uma forma de comunicação, que passou a ser compreendida como uma língua à parte. De todo modo, recorrer à terminologia é primordialmente um recurso para tornar a comunicação unívoca e, com isso, mais eficaz.

Observada a dimensionalidade de aspectos que a linguagem técnico-científica atualiza, pode-se compreender que o interesse maior dos tradutores é pela terminologia, concebida como conjunto dos termos de uma área. Interessa-lhes, sobremaneira, sua própria competência no manejo terminológico, dada a necessidade de estabelecer adequadamente os equivalentes da terminologia presente no seu texto de partida.

Nesse sentido, os tradutores são vistos como usuários indiretos da Terminologia, tal como os intérpretes, os redatores de textos técnicos, os chamados mediadores lingüísticos, os documentalistas ou bibliotecários, terminógrafos, lexicógrafos, entre outros profissionais para os quais importa operar a transferência das terminologias, independentemente dos objetivos específicos de suas atividades. Toda essa gama de profissionais envolvidos com as linguagens de especialidade demonstra também que a terminologia apresenta uma interface muito produtiva com diferentes áreas do conhecimento, além da tradução.

Para concluir esta parte, mais terminológica, gostaria de salientar também que os estudos terminológicos não se fecham sobre o termo, interessando-se ainda pela problemática da fraseologia e da definição, componentes primordiais das linguagens especializadas na medida que cumprem também o papel de fixar e transmitir conceitos científicos, técnicos e tecnológicos. Conseqüentemente, constituem lugares privilegiados da expressão do conhecimento especializado, seja este conhecimento de caráter científico, seja técnico ou ainda tecnológico.

De todo modo, no universo da Terminologia, o termo é o elemento primeiro, pois sua existência é, de imediato, reveladora de que um conhecimento especializado está sendo veiculado. Quando lemos ou ouvimos “palavras” como *hematúria* ou *nefropatia*, percebemos logo que se trata de um vocabulário técnico da área da Medicina. Esse léxico especializado é, muitas vezes, chamado de jargão, denominação que atualiza aspectos mais ou menos pejorativos do vocabulário especializado. Os tradutores, com freqüência, tendem a equivaler uma linguagem especializada a um jargão.

Observados os objetos dos estudos terminológicos, fica evidente a grande distinção entre Terminologia e tradução: são campos distintos de conhecimento e de propósitos. Muito embora para o tradutor técnico seja fundamental conhecer a terminologia da área, bem como o conhecimento da fraseologia, expressões e frases utilizadas numa determinada área do conhecimento lhe é de suma importância, o que ele faz não é Terminologia. Interessa-lhe a tradução adequada e o tratamento correto do termo e das fraseologias. Desse modo, fazer tradução e fazer Terminologia são campos distintos de conhecimento e de atuação, apesar de

suas zonas de confluência. Assim também as formações profissionais não se superpõem.

Entre os pontos de confluência saliente, também em consonância com Cabré que:

A terminologia e a tradução surgiram ambas da prática, da necessidade de expressar um pensamento especializado ou de resolver um problema de compreensão. A terminologia como atividade consciente surgiu do interesse dos cientistas em se colocarem de acordo sobre a fixação dos conceitos e denominações de suas respectivas ciências, sobretudo, as ciências naturais. Logo após, os cientistas apareceram os técnicos, ante a necessidade de se por de acordo sobre os termos das inovações industriais e tecnológicas. A tradução nasceu diante da necessidade de facilitar a compreensão entre línguas distintas, uma necessidade comunicativa evidente. (CABRÉ, 1999 p.178)

Este pensamento é significativo porque enfatiza a dimensão comunicativa de ambas as disciplinas. Além disso, mostra que a fixação consensuada de termos, caminho para a normatização, tem, por objetivo primeiro, facilitar a comunicação entre especialistas.

Outro ponto comum que merece ser salientado sobre as áreas, enquanto campos de conhecimento é a interdisciplinaridade. Tanto a Terminologia como a tradução caracterizam-se pela natureza interdisciplinar, pois se valem de conhecimentos oriundos de outros campos do saber que, no seu conjunto, auxiliam no aprofundamento, ou melhor, no efetivo conhecimento, dos seus objetos de interesse.

O fundador da Teoria Geral da Terminologia, o austríaco Eugen Wüster, já havia postulado que se tratava de um campo de conhecimento, cuja estruturação vincula a lingüística, as ciências cognitivas e as teorias da comunicação. Dessas áreas específicas, a terminologia toma aquilo que considera pertinente e adequado para articular e aprofundar o seu saber.

Por sua vez, a tradução, ao ser compreendida, e aqui a conceituo de modo muito genérico, como uma atividade que se caracteriza como a transposição de sentidos, articulados nos mais diferentes textos, de um sistema lingüístico para outro, também necessita valer-se de conhecimentos oriundos de outras ciências. Lembro apenas que, para além da dimensão semântica, inerente ao processo de transposição de significados, a tradutologia recorre obrigatoriamente a aportes da pragmática e da lingüística frasal e textual, para mencionar somente alguns aspectos bem evidentes para a fundamentação do pensamento reflexivo sobre a tradução.

Em síntese, trata-se de duas áreas teóricas e práticas, com identidades e propósitos particulares, cada uma com suas teorias próprias no sentido de buscarem o poder explicativo dos fenômenos que as constituem, bem como de seus objetos

específicos de análise e aplicações. Com isso, alcançaram e vêm reafirmando seu devido caráter de cientificidade.

Gostaria, ainda nessa correlação entre Terminologia e tradução, de salientar que entre as tantas diferenças entre as áreas encontra-se o caráter finalista da tradução, em contraste com o caráter pré-finalista da terminologia (CABRÉ 1999 p.179). Este é um enfoque que distingue a operacionalidade dos produtos de cada uma das áreas. Com efeito, a tradução constitui uma finalidade nela mesma ao produzir um texto em outra língua; enquanto a terminologia aplicada, ou terminografia, ao elaborar obras de referência, oferece instrumentos pragmáticos que se constituem em meios para facilitar o trabalho de tradutores, redatores técnicos, etc.

Tudo isso resume a idéia de que o trabalho terminológico e o de tradução possuem objetivos, produtos e conseqüentemente, formas diferenciadas de trabalhar. Mas, se há essa gama de diferenças, cabe perguntar:

- Por que relacionar, por que aproximar ?
- Qual a relação que o tradutor deve ter com a terminologia?
- Em que medida os estudos terminológicos são importantes para o tradutor?
- Em que medida o domínio de terminologias serve à prática tradutória?

As perguntas aqui postas podem ser respondidas compreendendo-se que elas integram dois grandes blocos de questões: o primeiro relativo à prática tradutória; e o segundo à formação para essa prática. Neste último caso, trata-se do ensino adequado ao estudante de tradução.

Quanto ao aspecto da prática tradutória, a resposta deve ser dada pelos próprios tradutores. Mas, sem receio, pode-se dizer que, do ponto de vista prático, o domínio de uma terminologia auxilia a ampliar a competência tradutória e, em conseqüência, contribui para a produção de uma boa tradução. Nesse sentido, a escolha adequada da terminologia usual na área é requisito importante para um bom resultado tradutório.

Nessa mesma direção, escreve Amparo Albie na obra *Ensinar a traduzir*. Para ela, o recurso aos conhecimentos temáticos é uma das operações efetuadas na tradução técnica (1999, p. 44). Esta discussão não deixa de mostrar que a formação ideal é da especialização do tradutor.

Considerando ainda a importância do conhecimento das terminologias para a atividade do tradutor, queria também ressaltar que o domínio de uma terminologia é condição necessária, mas não suficiente para garantir uma boa tradução, pois o processo tradutório é algo complexo que envolve muitos elementos, como sabem muito bem os tradutores. Em suma, é em razão de toda a complexidade que envolve o ato tradutório que as perguntas sobre o papel da

Terminologia para a tradução técnica deve ser respondido pelos tradutores e estudiosos da tradução.

Por outro lado, os estudiosos da Terminologia podem colaborar com os tradutores, oferecendo-lhes subsídios para uma maior compreensão sobre o estatuto, a natureza, a constituição e o funcionamento dos termos técnico-científicos. São conhecimentos teóricos que podem ser aplicados ao reconhecimento dos termos e à análise do seu comportamento nas diferentes línguas estrangeiras. Registro também que não digo terminólogo, porque o verdadeiro terminólogo é quem exerce a prática de denominar, dar nomes aos objetos resultantes das descobertas científicas e tecnológicas, sejam elas de cunho mais conceitual, sejam mais pragmáticas.

Quanto ao segundo bloco de questões, aquelas voltadas à formação do tradutor, lembro que se tem afirmado, com frequência, que é imprescindível que o tradutor especializado tenha formação em terminologia para desenvolver, em melhores condições, sua atividade profissional.

No entanto, dadas as distinções entre as duas áreas de conhecimento e de atuação, é preciso avaliar bem em que medida os estudos teóricos de terminologia cumprem a devida funcionalidade na formação do tradutor. Nesse sentido, é sempre importante lembrar que a maior colaboração que a disciplina terminológica pode oferecer aos tradutores é a de auxiliá-los a compreender a natureza, o estatuto, a constituição e o funcionamento dos termos técnico-científicos.

Por sua vez, dar conta de tudo isso exige uma orientação que não se limita ao reconhecimento dos aspectos morfosintáticos das terminologias, mas funda-se no pressuposto de que o estatuto de uma unidade lexical especializada define-se por sua inserção contextual. Justifica-se assim o fato do termo *cromático* ter um sentido para a Música e outro para a Biologia, bem como *grade* adquirir um significado na Eletrônica e outro distinto na terminologia dos transportes ferroviários. Diante desse comportamento dos termos, pode-se postular que os estudos textuais e discursivos oferecem um importante quadro epistemológico para as descrições das terminologias nas suas mais diferentes configurações.

Além disso, cabe lembrar que a Terminologia, enquanto disciplina, pode ainda oferecer fundamentos para o reconhecimento das fraseologias e dos enunciados definitórios, porquanto essas entidades são também componentes integrantes das linguagens especializadas.

É importante ressaltar que a identificação de um termo costuma ser problemática para os tradutores. Isto não significa que não seja também para a terminologia. As razões desse problema podem ser situadas em alguns aspectos básicos, como o fato da maioria dos termos serem sintagmas. São os chamados sintagmas terminológicos que, como já foi constatado, caracterizam mais de 70% de uma terminologia. Nas áreas novas, isto tende a crescer, como é caso do meio ambiente em que predominam maciçamente os sintagmas, tal como se pode

exemplificar com: *normas de emissão; normas de qualidade do ar* entre tantos outros.

Em suma, o problema maior é sempre reconhecer a unidade terminológica e ainda estabelecer seu início e seu fim, ou seja, distinguir o termo do não termo. Tal dificuldade relaciona-se também ao fim da demarcação de fronteiras rígidas entre o léxico especializado e o geral. Isto pode ser explicado, lembrando que:

Houve uma época em que identificar termos técnicos e/ou científicos era uma tarefa menos complexa e de menor extensão do que nos tempos atuais. Tal complexidade deve-se a uma série de fatores como a proliferação das terminologias, fenômeno resultante do acelerado desenvolvimento científico e tecnológico que caracteriza o final do século XX. Anteriormente, os repertórios terminológicos eram mais reduzidos e facilmente reconhecidos enquanto nomenclaturas das áreas técnicas e científicas do conhecimento, cunhadas pelos especialistas, verdadeiros terminólogos, que assim atuavam ao acionarem o potencial designativo, característico da funcionalidade do componente lexical dos sistemas lingüísticos. (...)

Atualmente, o trabalho de identificação terminológica exige o reconhecimento de grande quantidade de unidades lexicais especializadas que integram a linguagem de campos de conhecimento técnico e/ou científico em contínua e acelerada expansão. Mais ainda, assiste-se também à expansão das linguagens especializadas como decorrência das novas áreas tecnológicas que se agregam ao cenário já estabelecido.

Em realidade, os termos técnico e/ou científicos deixaram de se configurar como uma “língua à parte”, não sendo mais facilmente identificados, como ocorria quando, ao modo das nomenclaturas, correspondiam a palavras muito distintas da comunicação ordinária e permaneciam praticamente restritos aos diferentes universos comunicacionais especializados. Hoje, os termos circulam intensamente, porque ciência e tecnologia tornaram-se objeto de interesse das sociedades, sofrendo, conseqüentemente, processos de vulgarização, favorecidos pelas novas tecnologias da informação. (KRIEGER; MACIEL; FINATTO, 2000, p.144)

Todos esses fenômenos têm provocado importantes efeitos sobre a língua em geral, mas, de modo particular, sobre as terminologias, evidenciando, em suma, que a identificação do termo é uma questão muito complexa. São razões dessa natureza que permitem fundamentar o ponto de vista da necessária e produtiva interface que a teoria da terminologia pode oferecer à tradução.

Por outro lado, os estudos terminológicos podem também trazer aportes teóricos e funcionais que venham a auxiliar no tratamento tradutório de um termo. Trata-se de casos como a neologia, tão crucial para o tradutor em seu trabalho solitário, sobretudo, quando não conta com obras de referência que contemplem a

terminologia da área em questão. Este é um dos momentos em que ele atua como terminólogo, na medida em que responde por criações neológicas particulares. Vale dizer, é obrigado a criar neologismos ou mesmo paráfrases do termo para dar conta das equivalências semânticas.

Por tudo isso, é importante um conhecimento teórico mais aprofundado, por exemplo, sobre os princípios morfossintáticos de formação lexical. Bem entendido, a Lexicologia desempenha um papel essencial, mas a Terminologia, por se ocupar das linguagens especializadas, poderá dar uma contribuição mais específica, evocando, nesse sentido, as orientações internacionais para a criação dos neologismos.

Estes são apenas alguns exemplos para evidenciar as contribuições que os estudos terminológicos podem oferecer à tradução. Quando se trabalha com terminologia nos cursos de Bacharelado, deve-se avaliar com clareza a medida dos fundamentos terminológicos oferecidos. Ao mesmo tempo, deve-se sempre insistir para que seja oferecida uma formação teórica adequada, de cuja ausência os tradutores profissionais ressentem-se. Estes, muitas vezes, são acusados de serem apenas pragmáticos e de não se interessarem pela reflexão dos fenômenos da linguagem.

Entretanto, percebemos, cada vez mais, que as distâncias entre tradução e terminologia começam a encurtar no sentido de que, pelo menos no Brasil, os caminhos do diálogo entre as duas áreas tendem a se ampliar. Começam também a surgir seminários e teses sobre o assunto. Neste particular, cito a tese de Luzia Araújo que, entre muitos aspectos, formula uma proposição concreta de aproximação entre terminologia e tradução, de um ponto de vista formador. Mais explicitamente, trata-se de um trabalho que analisa os universos da tradução e da Terminologia, identificando buracos negros na prática tradutória e na formação dos tradutores. É ela, uma tradutora, então quem diz:

Num primeiro momento, é importante que o aluno aprenda a estabelecer diferenças entre termos e palavras no texto de partida para, num segundo momento, ser capaz de estabelecer essas diferenças em textos paralelos no idioma de chegada; estes constituem uma das principais fontes para se checar a pertinência das unidades terminológicas já traduzidas. (ARAÚJO, 2000 p. 204).

A mesma autora, do ponto de vista da operacionalização e do tratamento informatizado das terminologias, afirma ainda que:

...nos programas de graduação, os alunos podem ser introduzidos a metodologias de levantamento e de pesquisa terminológica, cujo resultado é armazenado em BDTs, garantindo que as informações não se percam e possam ser reaproveitadas por outros alunos de forma

otimizada. (Ibidem, p. 211)

Se esta é a visão de uma tradutora, ela não se opõe ao aqui exposto que foi, em síntese, um olhar para a tradução a partir da Terminologia. E este só pode ser um olhar guiado pelo reconhecimento de que a aproximação desses dois universos articula uma relação de complementaridade, necessária a uma boa tradução técnica. Por sua vez, essa complementaridade favorece uma melhor compreensão e adequação dos princípios metodológicos, norteadores da produção de instrumentos terminográficos bi/multilíngües. Assim, explica-se, na prática e não apenas na teoria, a importância da aproximação desses universos convergentes e complementares, mas com identidades inquestionáveis que são a Terminologia e a tradução.

## BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, L.A. *De big bangs a buracos negros no universo da tradução no Brasil: um estudo sobre o papel da terminologia na prática tradutória e na formação de tradutores*. Tese de Doutorado (mimeo), Campinas, UNICAMP, 2001.
- CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona, Antártida/Empúries, 1993.
- \_\_\_\_\_. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona, IULA, Pompeu Fabra, 1999.
- GOUADEC, D. *Terminologie: constitution des données*. Paris, AFNOR, 1990.
- HURTADO ALBIR, A. *Enseñar a traducir: metodología em la formación de traductores e intérpretes*. Madrid, Edelsa, 1999.
- KRIEGER, M.G.; MACIEL, A. M.B.; FINATTO, M.J. *Terminografia das leis do meio ambiente: princípios teórico-metodológicos*. *TradTerm*, 6, 2000.
- RONDEAU, G. *Introduction à la terminologie*. Québec, Gaëtan Morin, 1984.